



Em todo o país clama-se pela paz definitiva

Paz veio para ficar

JOCAS ACHAR

O LÍDER da Renamo, Afonso Dhlakama, diz que a paz veio para ficar em Moçambique, mas alerta que tudo depende dos resultados das negociações sobre a descentralização da Administração Pública e questões militares.

Estas matérias começam a ser tratadas a partir desta segunda-feira pelos novos grupos de especialistas indicados pelo Governo e este partido da oposição.

Dhlakama, que falava ontem via telefone para os membros do seu partido reunidos em Quelimane para desenhar estratégias visando a retomada da actividade política e preparação das eleições autárquicas de 2018, anunciou que acaba de ser criada uma comissão mista que envolve dois membros indicados pelo Governo e outros dois pela Renamo.

Especificou que dos elementos indicados pelo seu partido, um é especialista em assuntos de descentralização e outra figura bastante reconhecida no xadrez político-diplomático internacional, porém não identificados, que a partir da segunda-feira passarão a discutir as propostas de descentralização e

questões militares.

Afonso Dhlakama afirmou, na ocasião, que a trégua está a ser uma boa experiência, por isso vai permitir aos especialistas avançarem rapidamente na elaboração das propostas técnico-jurídicas e administrativas sobre a descentralização do Aparelho do Estado e assuntos militares, que depois serão depositados na Assembleia da República, podendo ser transformadas em legislação.

"A paz veio para ficar e, no que depende de mim, não gostaria de ordenar as tropas a voltarem a disparar, mas tudo isso depende do Governo e como as negociações poderão ocorrer", disse Afonso Dhlakama, para depois acrescentar que tanto para as questões militares como a descentralização do Estado foram indicadas equipas de especialistas.

O líder da Renamo afirmou ainda que o trabalho desenvolvido pelos mediadores já terminou e aproveitou a ocasião para agradecer-lhes na reproximação entre as partes.

"Os mediadores tiveram muito trabalho, a sua missão terminou e caso haja necessidade poderemos solicitá-los, agora é tempo dos especialistas para questões meramente técnicas", afirmou.

Entretanto, dirigindo-se aos mi-

litantes que participam na reunião de quadros em Quelimane, o líder da Renamo apelou aos delegados políticos a todos os níveis para trabalharem com tranquilidade na preparação das eleições porque, segundo afirmou, recebeu garantias do Chefe do Estado de que ninguém está a ser perseguido por motivos políticos.

"Temos que vencer as eleições e a Zambézia é estratégica para nós. As propostas dos pré-candidatos estão a ser analisadas e em momento oportuno iremos anunciar", disse Dhlakama, para quem neste momento a prioridade é a paz e pede que os novos grupos de especialistas avancem o mais rapidamente possível no processo de análise e submissão das propostas à Assembleia da República. A reunião dos quadros da Renamo; alargada aos delegados políticos distritais analisa, entre outras matérias, a actualização da situação política, balanço das actividades de 2016, apresentação e discussão do plano de 2017. Também serão apresentados os supervisores provinciais aos delegados distritais, constituição do Gabinete Central de Eleições, Composição dos Gabinetes Eleitorais a todos os níveis, bem como os requisitos dos candidatos.